**ENCEFALOPATIA AGUDA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM**

Danielle Camurça Correia1, Camila Passos Marinho de Sousa2, Lilian Eduarda Ferreira Lima Silva2, Maria Aurineide de Lima Raulino2.

1Centro Universitário UniFanor Wyden, 2Faculdade do Maciço de Baturité (daniellecamurca@hotmail.com)

**Introdução:** A encefalopatia aguda é uma condição comum em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, caracterizada por disfunção cerebral aguda. A atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel crucial no manejo e na prevenção dessa condição. **Objetivo:** Este estudo visa discorrer acerca das estratégias de enfermagem empregadas no tratamento e na prevenção da encefalopatia aguda em Unidades de Terapia Intensiva, buscando identificar as melhores práticas e evidências disponíveis. **Metodologia:** Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados científicas, seleção de artigos relevantes e análise crítica dos mesmos. Foram incluídos artigos, monografias, teses e dissertações, publicados em português e inglês, nos últimos 5 anos, que estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados utilizadas, resultando na seleção de 5 estudos. **Resultados:** A encefalopatia aguda em Unidades de Terapia Intensiva é uma condição neurológica crítica que pode afetar pacientes em estado grave, apresentando-se com disfunção cerebral aguda. O papel da equipe de enfermagem é de suma importância no manejo dessa condição, exigindo habilidades específicas e estratégias bem definidas para garantir um cuidado eficaz. As estratégias de enfermagem são diversas e abrangem desde a identificação precoce dos sintomas até a implementação de intervenções terapêuticas e preventivas. Uma das principais ações é o monitoramento contínuo do estado neurológico do paciente, utilizando escalas de avaliação específicas para detectar alterações na consciência, na cognição e no comportamento. Além disso, a equipe de enfermagem deve estar atenta ao controle de fatores de risco, como desequilíbrios hidroeletrolíticos, distúrbios metabólicos, hipoxemia, hipotensão e infecções, que podem contribuir para o agravamento da encefalopatia. A administração de medicações para controlar convulsões, reduzir a pressão intracraniana e manter a estabilidade hemodinâmica também faz parte do cuidado integral prestado pela enfermagem. Outras estratégias incluem a implementação de medidas para prevenir lesões cerebrais secundárias, como a manutenção da pressão intracraniana dentro de limites aceitáveis, a prevenção de úlceras de pressão e a garantia de uma adequada oxigenação cerebral. A mobilização precoce e a estimulação sensorial são práticas, frequentemente, empregadas para promover a recuperação neurológica e prevenir complicações decorrentes do repouso prolongado. **Considerações Finais:** A atuação da equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado de pacientes com encefalopatia aguda em Unidades de Terapia Intensiva. Estratégias de enfermagem bem planejadas e baseadas em evidências podem contribuir significativamente para o manejo eficaz dessa condição, melhorando desfechos clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Encefalopatia Aguda Febril. Unidades de Terapia Intensiva.

**Área Temática:** Emergências Neurológicas